



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ**  
**DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA ISABELE BARROSO MACHADO**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O ACESSO À EDUCAÇÃO EM  
ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

**MARACANAÚ – CEARÁ**  
**2022**

**MARIA ISABELE BARROSO MACHADO**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O ACESSO À EDUCAÇÃO EM  
ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC apresentado à Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Orientadora: Dra. Carla Poennia Gadelha Soares

**MARACANAÚ – CEARÁ  
2022**

# PEDAGOGIA HOSPITALAR: O ACESSO À EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Maria Isabele Barroso Machado<sup>1</sup>

## RESUMO

Considerando a Educação um direito de todos, o presente artigo propõe uma reflexão sobre a seguinte temática: Pedagogia hospitalar: O acesso à Educação em Espaços não Escolares. A essa educação inclusiva/especial destaca-se uma práxis pedagógica específica para crianças e adolescentes, acometidos por quaisquer enfermidades sendo impedidos de frequentarem um ambiente educacional formal, considerando que há leis que defendem os direitos de não interromper sua formação educacional. Nesse sentido, essa pesquisa vai observar a atuação do docente durante esse período, visando atingir o objetivo da continuidade do processo de desenvolvimento psíquico e cognitivo das crianças e jovens hospitalizados. Considerando este cenário, surge a necessidade de formular propostas, aprofundar conhecimentos teóricos e metodológicos, para auxílio desta prática docente hospitalar. Tendo como base uma pesquisa qualitativa que traga estatisticamente resultados do conhecimento e da importância da atuação do professor nessa área, assim como também a necessidade de abordar mais sobre esse determinado assunto, com um propósito maior em não somente se cumprir a lei, mas, também, de ser realizado um trabalho de qualidade e equidade.

## Palavras-chave

Pedagogia Hospitalar. Pedagogo. Educação.

## INTRODUÇÃO

Denominado como processo alternativo de educação a Pedagogia Hospitalar ultrapassa os métodos tradicionais escola/aluno, buscando através da educação formas de apoiar a criança/adolescente dentro do ambiente hospitalar, analisando as ações pedagógicas no atendimento educacional que ocorre EM dos espaços não escolares, inteirando-se sobre as políticas públicas e práticas pedagógicas nessa formação docente. De acordo com Matos (1998),

O educador deve buscar em si mesmo o verdadeiro sentido de "educar", deve ser o exemplo vivo de seus ensinamentos e converter sua profissão numa atividade cooperadora do engrandecimento da vida. Para isso deve pesquisar, inovar e incrementar seus conhecimentos pedagógicos, expandir sua cultura geral e procurar conhecer e desenvolver novos espaços educacionais que possam de certa forma amenizar e possibilitar continuidade educativa. Dentro deste ângulo de possibilidade educativa cabe ressaltar uma área de educação diferenciada – o hospital – onde se encontram crianças em tempo de escolarização, porém afastadas do ambiente de sala de aula, algumas por tempo prolongado devido a enfermidades. Daí a necessidade de transferência do local comum de aprendizagem – a escola – para o hospital. (1998, p. 4).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Cesma de Maracanú – Facesma. Email: belinha.barroso@hotmail.com

Vale ressaltar que, atualmente, é indispensável que professores e pedagogos que trabalham na escolarização hospitalar, tenham conhecimento sobre o funcionamento da escola dentro da instituição de saúde. Não menos importante é que os professores das escolas de origem dos alunos tenham acesso ao trabalho realizado com seus alunos durante a hospitalização.

Ainda se ressalta que o cognitivo do aluno enfermo continua a se desenvolver durante seu internamento, e o docente da escola hospitalar precisa fazer a mediação professor, aluno, escola e conhecimento, propiciando, assim, que o processo de ensino e aprendizagem continue a ocorrer de forma que o discente possa ser reinserido em sua classe.

Tendo em vista que pouco se discute a importância do atendimento escolar hospitalizado surge a necessidade de uma formação continuada acerca desta metodologia que visa trazer uma sistematização de resultados através de uma revisão integrativa, abordando, conceitos, ideias e referenciais inseridos nessa demanda pedagógica. Priorizando sempre o desenvolvimento psíquico e cognitivo das crianças e jovens enfermos.

Neste sentido, compreendemos que a legislação já promovia uma educação inclusiva para todos, independentemente de qualquer circunstância, como citada na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) em seu Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Sendo reforçada também por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

## **HISTÓRIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

Se existem espaços pedagógicos além da escola, é sinal de que se faz necessário a presença de um pedagogo que atue de forma diversificada. De acordo com Esteves (2008). A Pedagogia Hospitalar começou a partir da década de 1990 no qual os órgãos públicos sentiram a necessidade de inserir o serviço do pedagogo hospitalar, complementando a área da educação especial no Brasil. É uma proposta diferenciada de ensino que tem a finalidade de acompanhar as crianças que estão afastada da escola por estarem doentes

A partir desse contexto foram observadas as primeiras inquietações e atividades que proporcionaram mais adiante o surgimento das primeiras classes hospitalares. Sendo assim, partiremos da vertente histórica de que a pedagogia hospitalar no Brasil se iniciou com as primeiras classes hospitalares nas enfermarias do Hospital Municipal Jesus, na Santa Casa de

Misericórdia de São Paulo e no Hospital Barata Ribeiro no Rio de Janeiro, os três na década de cinquenta.

Esta prática pedagógica ameniza o sofrimento do não regimento escolar, priorizando as condições de aprendizagem do seu educando. O paciente se envolve em atividades pedagógicas planejadas por profissionais voltados a área da educação, através de uma avaliação diagnóstica estabelecendo critérios que respeitem a patologia do paciente.

Este profissional trabalha aspectos essenciais para a formação integral da criança, e no ambiente hospitalar, visa contribuir para que a criança enferma possa enfrentar a situação de fragilidade associada ao período de internação, utilizando o lúdico, o que torna o ambiente de internação pediátrica um espaço mais agradável e acolhedor. (SIMANCAS; LORENTE, 1990, p. 35).

A experiência adquirida pela pedagogia, em sua trajetória, permitiu ao pedagogo um acervo teórico-prático de ensino e aprendizagem, credenciando-a auxiliar a Pedagogia Hospitalar, o que leva a apontar a necessidade da existência de demandas por um aperfeiçoamento, como condição de desenvolvimento de uma prática educativa competente e comprometida.

Sendo ela dividida em três modalidades de ensino: Classe Hospitalar refere-se à escola no ambiente hospitalar, Brinquedoteca, trabalhando o brincar e sua importância e pôr fim a Recreação Hospitalar, atividade que oferece a oportunidade para criança brincar e realizar atividades tanto no ambiente interno quanto externo.

## **A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA AFETIVA NA CLASSE HOSPITALAR**

A Pedagogia Afetiva busca o desenvolvimento cognitivo por meio das interações afetivas, tornando a aprendizagem mais agradável e significativa, sobre essa proposta pedagógica incorporando o que é humano dentro e fora da escola.

Essa abordagem garante que o professor crie um vínculo afetivo com os alunos, que aprendem melhor e de forma mais completa ao se sentirem acolhidos. Com uma interação que motiva, incentiva e envolve, garantindo que nenhum aluno seja deixado de lado durante o processo de ensino e aprendizagem.

Para um professor trabalhar a pedagogia do afeto, ele deve aprender a ver e a sentir as emoções de seus alunos. É preciso saber escutar e enxergar as dificuldades e necessidades de seus alunos, que podem ou não estarem ligadas ao ambiente escolar. Ajustar o olhar para cada situação e visualizar quais competências devem ser trabalhadas é a maneira de garantir a esse aluno a ajuda necessária.

A BNCC aborda a pedagogia afetiva diretamente nas competências gerais da Educação Básica, evidenciando a importância do desenvolvimento das emoções dos jovens. O documento também define que esse é um trabalho contínuo, que se inicia na Educação Infantil, e acompanha todo o processo educacional até o fim no Ensino Médio.

Para isso, é importante entender que essa prática afetiva não é necessariamente dar carinho e sim construir uma relação pautada na visão integral de quem é o aluno, entendendo seus aspectos emocionais, motores, culturais e sociais é a forma mais abrangente de aprendizado, podendo ser conectada ao que já entendamos nas inteligências múltiplas. Prezando pelo aluno como ser individual, que precisa escolher caminhos, estimular suas habilidades únicas e trocar conhecimentos para desenvolver autonomia.

Diante do exposto e acreditando na importância da intervenção pedagógica em ambiente hospitalar, com a finalidade de que o aluno-paciente seja atendido em sua integralidade e que as condições necessárias sejam disponibilizadas, para que seu desenvolvimento continue acontecendo Fontes (2005, p. 6), salienta.

Começamos a perceber nesse contexto intersubjetivo do hospital, em que se interpenetram os conceitos de educação e saúde, uma nova perspectiva de educação que fertilize a vida, pois o desejo de aprender/conhecer engendra o desejo de viver no ser humano.

## **ATUAÇÃO DO EDUCADOR NO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR**

O professor deve se adaptar à realidade em que a criança se encontra no hospital como a área disponível para a realização das atividades lúdicas pedagógicas, recreativas, . Essa abordagem é fundamental para facilitar a convivência da criança, o profissional deve ser criativo explorar os espaços, podendo assim realizar dinâmicas de teatro, propor maneiras e materiais diversos na confecção de jogos e brinquedos. Quanto ao profissional pedagogo segundo Calegari apud Simancas e Lorente (1990),

A sua atuação em ambientes clínicos ou hospitalares se faz presente desde 1979 em uma clínica na cidade de Navarra, na Espanha, que pela internação de sua irmã, uma acadêmica de Pedagogia inicia práticas pedagógicas, sendo posteriormente tomadas como exemplos em outras unidades. Conforme a autora, a partir de então a prática pedagógica em hospital passa a ter um curso de formação naquele país. (CALEGARI,2003, p.89).

Sendo assim, as classes hospitalares possuem uma pedagogia caracterizada pela educação sistematizada, no qual a planejamento no ensino, avaliação, encontro e socialização das crianças e professores vem ganhando um novo espaço de atuação do Pedagogo como uma

nova visão de ensinar. Essa definição contribui para um melhor entendimento sobre as possíveis práticas educativas no ambiente hospitalar, a atuação do pedagogo e a importância desse novo campo da Pedagogia.

Segundo a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, no Art. 3º, declara:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Seguindo essa dinâmica, não podemos deixar de mencionar alguns desafios encontrados durante a docência no ambiente hospitalar, relação com sofrimento e morte, ausência da estrutura física, de profissionais qualificados, entre outros.

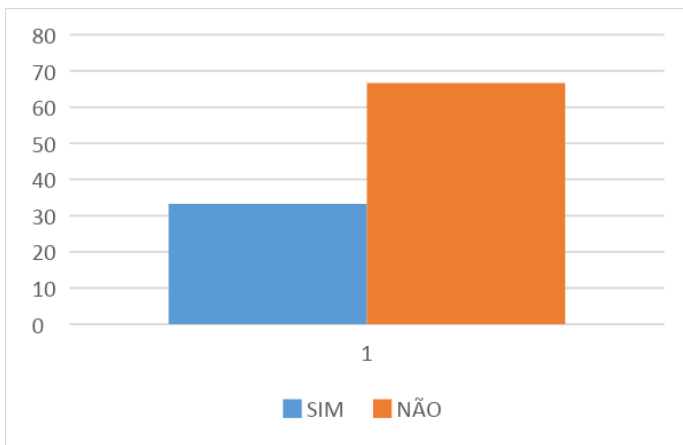
No entanto, deve-se deixar claro que as atividades do pedagogo vão de acordo às necessidades e anseios do grupo de crianças internadas, o existindo uma determinação do papel deste profissional exclusivamente em função do tempo de internação do paciente infante-juvenil, e no qual o lúdico deve permear todas as atividades propostas, que contribuem para um desenvolvimento mais saudável da criança enferma. Referente aos procedimentos de escolaridade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com o cenário atual e com base no referencial teórico apresentado durante a construção deste material. A abordagem utilizada se deu através de uma pesquisa básica aplicada, formulada pela plataforma google formulário, levantando-se três dos principais pontos importantes a serem considerados para o desenvolver dos dados coletados.

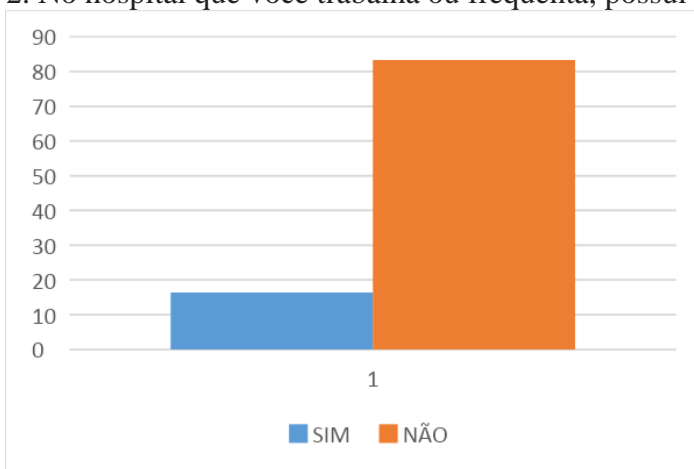
Segue os gráficos:

1. Você conhece, ou já ouviu falar sobre Pedagogia Hospitalar?



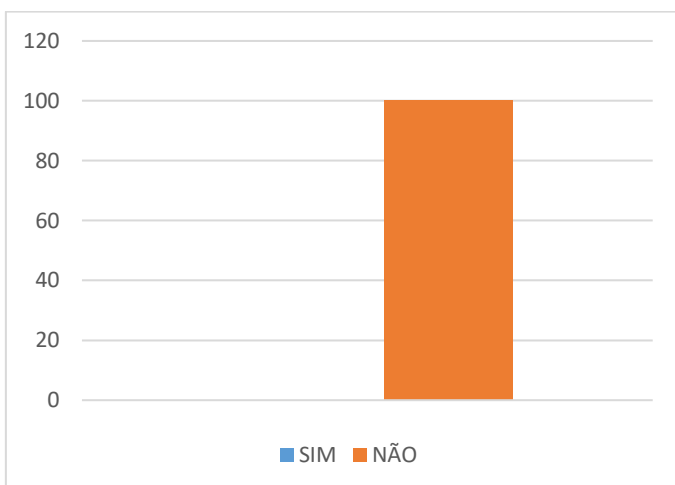
Fonte: Elaboração própria, 2022.

2. No hospital que você trabalha ou frequenta, possui um Pedagogo(a) Hospitalar?



Fonte: Elaboração própria, 2022.

3. Você sabe a diferença de Psicopedagogia para Pedagogia Hospitalar?



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Diante desta pesquisa compreende-se que a pedagogia hospitalar é um tema de muita importância embora ainda pouco conhecido, mais de grande valia dentro do hospital para dar continuidade ao desenvolvimento pedagógico educacional das crianças, adolescentes ou até mesmo do familiar acompanhante, onde o pedagogo promove uma prática permeada por valores humanos, respeito e a construção do conhecimento, visando melhorar a qualidade de vida ao aluno hospitalizado

Levando em consideração a terceira e última pergunta, a Pedagogia estuda a aprendizagem como um todo, entretanto a Psicopedagogia identifica os problemas e falhas metodológicas no ensino, recebendo orientações básicas da área de Psicologia, podendo ambos contribuir significativamente e simultaneamente com o atendimento pedagógico hospitalar.

Como podemos notar, existem várias concepções de Educação, que no momento não serão aprofundadas nesta discussão. O interesse aqui é apontar como a Educação pode dialogar com a Saúde, com isso, o conhecimento se tornará a chave para transformação das pessoas, e estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais é o segredo para humanizar o cuidado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se afirmar que tal processo de intervenção educacional precisa ser incluído em políticas públicas educativas, sistematizando iniciativas que incentivem e desenvolvam as competências socioemocionais nos estudantes, onde todos tenham um currículo oculto com esse tipo de competências, um conjunto de habilidades onde o desafio é tornar esse conjunto visível e desenvolvido intencionalmente.

É de conhecimento geral que os alunos de hoje fazem parte deste novo modelo de organização social, e como precisam ser vistos de maneira integral, trazem para o ambiente escolar suas demandas e vivências socioemocionais. Com isso, também ao professor construir as melhores condições possíveis para seus alunos se desenvolverem em todas as suas habilidades.

Por fim, a função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e

resiliência diante de situações difíceis são algumas das características imprescindíveis na contemporaneidade e no futuro dos alunados.

## **REFERÊNCIAS**

**CALEGARI, Saúde E Educação: a importância do Trabalho do Pedagogo na Instituição Hospitalar**, 2003, p.89.

**Constituição Federal de 1988**, Art. 205. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

**ESTEVES, O Papel do Pedagogo Hospitalar**, Brasil Escola, 2008.

**FONTES, Afetividade E Ludicidade: Elementos Fundamentais No Processo De Ensino Aprendizagem Dos Alunos Hospitalizados**, 2005, p. 6.

**LATTENERO, Mariza da Silva Ferreira. Afetividade E Ludicidade: Elementos Fundamentais No Processo De Ensino Aprendizagem Dos Alunos Hospitalizados**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/alunos-hospitalizados>. Acesso em: 15 out. 2022.

**MATOS, O Papel do Pedagogo Hospitalar**, Brasil Escola, 1998, p. 4.

**Pedagogia Hospitalar: Atuação do Educador no Atendimento Pedagógico Domiciliário e Hospitalar**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/pedagogia-hospitalar-atuacao-do-educador-no-atendimento>. Acesso em: 10 nov. 2022.

**Pedagogia Hospitalar: o que você deve saber sobre a profissão**, Unyleya, 2006. Disponível em: <https://blog.unyleya.edu.br/especialize-se/pedagogia-hospitalar/>. Acesso em: 30 out. 2022.

**Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, no Art. 3º**. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/47367445#:~:text=answer-,O%20estudante%20de%20Pedagogia%20trabalhar%C3%A1%20com%20um%20repert%C3%B3rio%20de%20informa%C3%A7%C3%B5es,%20contextualiza%C3%A7%C3%A3o%20democratiza%C3%A7%C3%A3o%20pertin%C3%Aancia%20e>. Acesso em 15 nov. 2022.

**RUIVO, Gilmara Fernandes Corrêa. A Prática Pedagógica No Ambiente Hospitalar**. Disponível em <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-pratica-pedagogica-no-ambiente-hospitalar.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022.

**SILVA, Andrieli. O Papel do Pedagogo Hospitalar**, Brasil Escola, 2022.

**SILVA, Lana Teixeira. A pedagogia hospitalar como componente curricular dos cursos de pedagogia das universidades federais da região centro-oeste**. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/28666>. Acesso em: 22 out. 2022.

SIMANCAS, Lorente, **A Prática Pedagógica No Ambiente Hospitalar**. 1990, p. 35.